

FERREIRAS DA ROSA

Arthur Nogueira Campos

O Capitão ANTÔNIO FERREIRA DA ROSA e sua mulher MARIA TEODORA DE JESUS foram os fundadores desta família, no Brasil. O Capitão Antônio Ferreira da Rosa era natural da freguesia de N.S^a da Boa Nova, Ilha do Pico, Açores, e faleceu em Coqueiral, MG. Ele era filho de outro Antônio Ferreira da Rosa e de sua mulher Maria Rosa. No Brasil, casou-se em São João Del Rei, no dia 1^o-10-1791, com Maria Teodora de Jesus, natural dessa mesma vila, que era filha do Alferes Domingos da Costa Guimarães e de sua mulher Rita de Souza do Nascimento.

Convenção

É necessário, a bem da concisão, estabelecer uma convenção para distinguir as principais fontes de informação consultadas, como segue:

- * Nomes registrados pelo Dr. José Guimarães na sua obra “*As Três Ilhoas*”, porém não mencionados pela narradora Olívia Osória Corina Junqueira Franco [3(V) do § 13^o], doravante chamada só “Tia Vivita”.
- ** Nomes registrados por Tia Vivita, que não foram mencionados pelo Dr. José Guimarães.
- # Nomes e outras informações acrescentados por Marco Polo Teixeira Dutra Pheneé Silva.
- () Os nomes e apelidos entre parênteses foram acrescentados pelo autor somente para efeito de resolução de homonímia, não devendo ser considerados como integrados ao nome. Em alguns casos, fáceis de identificar, em que a fonte só citou o nome de batismo, os possíveis apelidos também vêm entre parênteses.
- [] Os nomes apresentados entre colchetes são aqueles que não foram citados por todas as fontes, bem como nomes alternativos.

CAPÍTULO 1º

§ 1º

I - ANTÔNIO FERREIRA DA ROSA e sua mulher MARIA ROSA, dos Açores, foram os pais de:

II - Capitão ANTÔNIO FERREIRA DA ROSA, era natural da freguesia de N.S^a. da Boa Nova, na Ilha do Pico, Açores, Portugal. Ele veio para o Brasil e aqui se casou em São João Del Rei, no dia 1º-10-1791, com MARIA TEODORA DE JESUS, natural dessa mesma vila, que era filha do Alferes Domingos da Costa Guimarães e de sua mulher Rita de Souza do Nascimento. O Capitão Antônio Ferreira da Rosa veio provavelmente atraído pelas minas de ouro de Minas Gerais, mas chegou um pouco tarde. O ciclo do ouro já estava no fim. Muitos dos paulistas que tinham ido para Minas já estavam de volta, alguns muito ricos, adquirindo grandes extensões de terra para se dedicarem à lavoura, ocupação de seus antepassados. O conhecido Diogo Garcia (*As Três Ilhoas*, Dr. José Guimarães) também veio, alguns anos antes, pelo mesmo caminho, e nele seus descendentes se encontraram com os de Antônio Ferreira da Rosa. Pelas datas citadas acima, pode-se estimar a época em que se mudaram para o sertão de São Paulo, a região que os mineiros chamavam "o oeste", daí o nome de Princesa d'Oeste mais tarde atribuído à cidade de Ribeirão Preto.

Ao que se sabe, o único filho de Antônio e Maria Teodora foi:

III - ANTÔNIO FERREIRA DA ROSA (NETO)¹ nasceu entre 1792 e 1794, em Aiuruoca, MG. Casou-se no dia 11-9-1815, com DOROTÉIA CLAUDINA VILELA, nome certo, nascida cerca de 1799 em Coqueiral, antiga capela do Espírito Santo e filial da matriz de Dores da Esperança, MG. O falecido genealogista Ary Florenzano disse que o casamento foi nesta última vila. Ela era filha do Capitão José Joaquim Vilela², de Carrancas, MG, e de sua mulher Maria Mendes de Brito, de Aiuruoca; neta paterna do Capitão Domingos Vilela e de sua mulher Maria, ou Maria Clara, do Espírito Santo, ele, natural da freguesia de Santa Maria das Palmeiras, arcebispado de Braga, Portugal, e ela, natural da capela de Santo Antônio do Rio das Mortes, São João Del Rei; ele era filho de Custódio Vilela¹¹ e de sua mulher Felícia Cerqueira ou Siqueira¹¹. Por Maria do Espírito Santo, Dorotéia Claudina era bisneta do já referido acima Diogo Garcia, o açoriano que se casou em Rio das

Mortes Pequeno, São João Del Rei, no dia 29-6-1724, com sua conterrânea Júlia Maria da Caridade, batizada em 8-2-1707, na freguesia N.S^a as Angústias, vila de Horta, Faial, Açores. Esta Júlia Maria da Caridade, que veio para o Brasil em 1723 com sua mãe e suas irmãs, tendo desembarcado no Rio de Janeiro e seguido para Minas Gerais pelo Caminho Novo, acompanhada por aquele com quem iria se casar, era uma das lendárias Três Ilhoas³, cuja origem e descendência foram objeto da brilhante pesquisa genealógica do Dr. José Guimarães, registrada em sua obra "*As Três Ilhoas*", que consultei para coligir os principais dados desta resenha. Dessas Três Ilhoas descende um grande número de famílias de São Paulo e de Minas Gerais. A obra do conceituado genealogista Dr. José Guimarães, de Ouro Fino, MG, falecido recentemente, foi publicada postumamente em dois volumes, em 1990, e o terceiro em 1998. Os dados compilados foram encontrados na segunda parte do 2º volume, nas páginas indicadas. Dessa obra constam os nomes de um grande número de parentes das pessoas aqui relacionadas, porém fica para os interessados o trabalho de consultá-la diretamente.

O Alferes Antônio Ferreira da Rosa, depois Capitão, e sua mulher Dorotéia Claudina Vilela⁴ foram recenseados em Batatais, no ano de 1830, na freguesia do Senhor Bom Jesus da Cana Verde dos Batatais. O município de Batatais foi criado em 29-8-1839 e o primeiro no governo municipal foi Antônio Ferreira da Rosa (Neto) #. Dorotéia Claudina faleceu em 2-2-1852, em Batatais, com inventário aberto em 15-5-1852. Seu marido habilitou-se para se casar com sua parenta Maria Cândida de Paula, o que não deve ter-se consumado, pois em 1856 ele já era falecido. Seus filhos⁵ foram:

- 1(IV) – José Ferreira da Rosa, que segue.
- 2(IV) – Manoel Ferreira da Rosa, que segue no § 2º
- 3(IV) – JOAQUIM FERREIRA DA ROSA, que segue no § 3º
- 4(IV) – Maria Teodora de Jesus [Ferreira da Rosa] casou-se com José Teodoro [Pereira] de Lima, em primeiras núpcias. Em segundas núpcias, casou-se com Francisco Antônio de Lima **. Segundo o Dr. José Guimarães, os filhos com José Teodoro [Pereira] de Lima foram treze, e com Francisco Antônio de Lima foi um só.
- 5(IV) – Maria Silvéria * [da Rosa] casou-se com José Paulino Pinto, ou José Paulino Pinto Nazário, e não tiveram descendentes.
- 6(IV) – Ana Ferreira da Rosa *, a primeira deste nome, nasceu em Coqueiral, em 1815.

- 7(IV) – João Ferreira da Rosa casou-se com Prudenciana Placidina Vilela, viúva de seu irmão José Ferreira da Rosa **, 1(IV). O casal teve dois filhos.
- 8(IV) – Francisco (Ferreira da Rosa) *, o primeiro deste nome, nascido em Coqueiral, em 1827, não foi registrado por Tia Vivita.
- 9(IV) – Francisco Ferreira da Rosa *, o segundo deste nome, nascido em Batatais, em 1827 e batizado em 1831, não foi apontado por Tia Vivita.
- 10(IV) – Alferes Antônio Ferreira da Rosa (Vilela), nascido em Batatais em 1831, ali mesmo se casou com Purcina de Figueiredo e só tiveram uma filha.
- 11(IV) – Ana (Ferreira da Rosa) *, a segunda deste nome, batizada em Batatais, em 1833, não foi registrada por Tia Vivita.
- 12(IV)-Boaventura, o primeiro deste nome, foi batizado em Batatais em 10.5.1835 e faleceu com 15 dias, de febre.
- 13(IV)-BOAVENTURA FERREIRA DA ROSA, o segundo deste nome **, que segue no § 4º.
- 14(IV)-Mariana (Ferreira da Rosa) **, que se casou com pessoa cujo nome se perdeu e não deixou filhos.

IV - José Ferreira da Rosa⁶, filho de Antônio Ferreira da Rosa (Neto), e de sua mulher Dorotéia Claudina Vilela, nascido cerca de 1816, casou-se primeiro com Francisca Placidina de Arantes e, em segundo matrimônio, com Prudenciana Placidina Vilela, viúva de seu irmão João Ferreira da Rosa, 7(IV). Tiveram 10 filhos.

§ 2º

IV - O Capitão Manuel Ferreira da Rosa, filho de Antônio Ferreira da Rosa (Neto), do § 1º nº III, e de sua mulher Dorotéia Claudina Vilela, casou-se com Ana Teodora [Dias] de Gouveia, irmã de Hipólita Carolina [Dias] de Gouveia, do §3º nº 3(IV), a seguir. Tiveram uma única filha, que faleceu sem descendência.

Desta geração em diante, serão considerados também os dados encontrados em uma relação datilografada, de posse de pessoas da família Ferreira da Rosa, a qual, conforme diz a autora Inês Ferreira da Rosa, foi ditada por Olívia Osória Corina Junqueira **, ou Olívia Junqueira Franco Ferreira da Rosa, a Tia Vivita, 3(V) do § 4º, casada com Joaquim Ferreira da

Rosa Neto, o Tio Quincas, irmão do pai da autora Inês, Antônio Ferreira da Rosa Sobrinho, o Tio Tônico, 6(V) do § 4º. Veja também **Convenção**, na página 1.

§ 3º

IV – JOAQUIM FERREIRA DA ROSA⁷, também conhecido como Joaquim Floriano ou Joaquim Feliciano #, filho de Antônio Ferreira da Rosa (Neto), do § 1º nº III, e de sua mulher Dorotéia Claudina Vilela, nasceu por 1820 e se casou, em 21-2-1843, na matriz de Lavras, MG, com HIPÓLITA CAROLINA DE GOUVEIA, ou HIPÓLITA CAROLINA DIAS DE GOUVEIA, conhecida como Sinhá D. Santa, nascida em 1825, que era filha de Martinho Dias Gouveia, natural de Lavras, e de sua mulher Mariana Clara Vilela, neta paterna do capitão Antônio Dias de Gouveia, natural da freguesia de São Pedro do Buril, arcebispado de Braga, Portugal e de Ana Teresa de Jesus, natural de São João Del Rei e neta materna do Capitão José Joaquim Vilela e de sua mulher Maria Mendes de Brito. Joaquim Ferreira da Rosa faleceu em 14-8-1891, em Batatais, e foi inventariado em 25-11-1891. Ele possuiu muitas fazendas em Batatais, Minas Gerais e Goiás, cujos nomes são citados pelo Dr. José Guimarães em sua obra já mencionada, e também algumas na capital de São Paulo, entre elas a chácara Água Branca, mais tarde chamada Bela Veneza, com 149,97 alqueires, conforme divisão de 1894, registrada no cartório do 1º Ofício Cível, no local e nas imediações das avenidas Brasil e Rebouças, do atual bairro Jardim Paulistano. A antiga Rua Dona “Hyppólita” recebeu seu nome atual do Dr. Gabriel Monteiro da Silva, que foi casado com neta do Cel. Joaquim; supõe-se que a sede da fazenda ficava ali por perto (Veja plantas anexas). Os filhos de Joaquim e Hipólita foram:

- 1(V) – MARIANA CLARA VILELA DA ROSA, que segue no § 4º.
- 2(V) – Maria Carolina Correia da Rosa, a Tia Calina, casou-se com José Prudente Correia. De acordo com Tia Vivita, tiveram nove filhos.
- 3(V) – Antônio Ferreira da Rosa [Gouveia], nascido em Batatais em 26-3-1847, foi fazendeiro, vereador, presidente da câmara municipal de Batatais e comissário de café em Santos. Residiu em São Paulo cerca de 10 anos, onde faleceu em 14-10-1909. Seu nome foi dado à atual rua

Antônio Rosa, no Jardim América, ligando a rua dos Pinheiros à rua Cel. Bento de Noronha, pela lei 4216, de 25-3-1952. Casou-se com Mariana Andrade Junqueira e seus filhos, segundo Tia Vivita, foram oito.

- 4(V) – Martinho Ferreira da Rosa, casou-se com Emirena Osório de Souza e não deixaram descendentes.
- 5(V) – Dorotéia Claudina Correia da Rosa casou-se com Francisco Prudente Correia e os filhos, segundo tia Vivita, foram cinco.
- 6(V) – José Feliciano Ferreira da Rosa, o Dr. Rosa nascido em Batatais, em 1852, foi bacharel em Ciências Sociais em São Paulo, em 1877, depois advogado e juiz avulso em Mococa. Ao se transferir para Jundiaí, conheceu sua futura mulher Maria Angélica da Cruz Rosa, ou Maria Angélica da Cruz, ou ainda Maria Martins da Rosa, a Mariquinha, nascida em Jundiaí em 3-4-1863, com quem se casou em São Paulo, no dia 15-9-1878, que era filha do Major José Antônio da Cruz e de sua mulher Ana Alexandrina de Toledo Martins ou Ana Angélica da Graça Martins, nascida em Santos em 26-2-1843, e já falecida em 1887 #. Aqui entram diversas informações complementares coligidas para um trabalho sobre a “Família Silva”, ainda inédito (1998), de autoria de Marco Polo Teixeira Dutra Pheneé Silva, residente em Brasília, as quais identifico com o sinal #. José Feliciano e Maria residiram em São Paulo, na chácara Bela Veneza, antiga chácara Água Branca, com 149,97 alqueires, na sede que ficava na então Rua de Dona Hipólita, atualmente rua Gabriel Monteiro da Silva. Ali plantou chá e uvas, para vender. A atual Rua Sampaio Vidal chamava-se Rua Dr. Rosa. José Feliciano faleceu em São Paulo no dia 15-9-1910 e sua esposa no dia 17-11-1938, sendo ambos sepultados no Cemitério da Consolação, quadra 57, terreno 14 #. Os filhos deste casal foram dez.
- 7(V) – Ana Esmeraldina de Gouveia [Ferreira da Rosa], casou-se com Francisco Pereira Lima e tiveram, conforme informou Tia Vivita, cinco filhos.

8(V) – Joaquim Ferreira da Rosa Júnior [de Gouveia], casou-se com Brasília Arantes, sem descendentes.

§ 4º

IV - O Tenente-Coronel BOAVENTURA FERREIRA DA ROSA, o segundo deste nome⁸, filho de Antônio Ferreira da Rosa (Neto), do § 1º nº III, e de Dorotéia Claudina Vilela, nascido cerca de 1838, em Batatais, casou-se em 1859, nessa mesma vila, com sua sobrinha MARIANA CLARA VILELA DA ROSA, filha de seu irmão Capitão Joaquim Ferreira da Rosa, do § 3º nº 3(IV) e de sua esposa Hipólita Carolina [Dias] de Gouveia. Ela foi batizada em Batatais, no dia 24-2-1844, com 12 dias de vida. Ele faleceu em Batatais com 57 anos em 17-2-1895. Residiu no Largo da Matriz e sua propriedade agrícola era a Fazenda Prata. O Tenente-Coronel Boaventura recebeu, na chácara Bela Veneza, um lote de frente para a Estrada do Matadouro, atual Avenida Brigadeiro Faria Lima, com 507.553 m², no valor de 50 contos de réis (veja plantas anexas). Segundo o Dr. José Guimarães, em *As Três Ilhoas*, os filhos deste casal foram:

1(V) – João [Vilela] Ferreira da Rosa, que segue

2(V) – Hipólita Carolina da Rosa, que segue no § 12º

3(V) – Joaquim Ferreira da Rosa Neto (Vilela), segue no § 13º

4(V) – Maria Clara [Ferreira] da Rosa, que segue no § 14º

5(V) – Ana Clara da Rosa, que segue no § 15º

6(V) – Antônio Ferreira da Rosa Sobrinho, que segue no § 16º

7(V) – Dorotéia Ferreira da Rosa, C.c. João Batista Grelet **.

Não deixaram descendentes.

8(V) – JOSÉ FERREIRA DA ROSA (SOBRINHO), que segue no § 17º

9(V) – Pedro Ferreira da Rosa, falecido jovem, solteiro **

10(V) – Martinho (Garcia Ferreira da Rosa) falecido solteiro **

11(V) – Mariana (Garcia Ferreira da Rosa), falecida solteira **

§ 5º

V - João [Vilela] Ferreira da Rosa, segundo Dr. José Guimarães, casou-se com Rosalina Severiana de Gouveia. Entretanto, ele não menciona os filhos do casal. Já tia Vivita diz que ele se casou com Dorotéia Prudente

Correia e indica os filhos, relacionados abaixo. Tratar-se-ia de engano ou de outro casamento?

- 1(VI) - Sátiro Ferreira da Rosa, C.c. Marieta, sem filhos.
- 2(VI) - Elvira Ferreira da Rosa, que segue
- 3(VI) - João (Vilela Ferreira da Rosa Filho), que segue no § 6º
- 4(VI) - Maria Carolina Ferreira da Rosa, que segue no § 7
- 5(VI) - Boaventura (Vilela Ferreira da Rosa) falecido solteiro
- 6(VI) - Marina (Ferreira da Rosa), que segue no § 8º
- 7(VI) - Arminda (Ferreira da Rosa), que segue no § 9º
- 8(VI) - Amélio (Ferreira da Rosa), que segue no § 10º
- 9(VI) - Pérciles Ferreira da Rosa, que segue no § 11º

2(VI) Elvira Ferreira da Rosa casou-se com Aristides Teodoro de Lima. Seus filhos foram:

- 1(VII) - Aparecida (Ferreira da Rosa de Lima)
- 2(VII) - Cândida (Ferreira da Rosa de Lima)
- 3(VII) - Dorotéia (Ferreira da Rosa de Lima)
- 4(VII) - Aristides (Ferreira da Rosa de Lima)

§ 6º

VI – João (Vilela Ferreira da Rosa Filho), filho de João (Vilela) Ferreira da Rosa, do § 5º nº V, casou-se com Maria Assunção Pereira de Lima, a Filhinha. Os filhos foram:

- 1(VII) - Fábio (Ferreira da Rosa)
- 2(VII) - Joaquim Homero (Ferreira da Rosa)
- 3(VII) - Maria Angélica (Ferreira da Rosa)
- 4(VII) - João Vilela (Ferreira da Rosa Neto), o Joãozinho.

§ 7º

4(VI) – Maria Carolina Ferreira da Rosa, filha de João (Vilela) Ferreira da Rosa, do § 5º nº V, casou-se com Dr. Paulo de Lima Correia. Os filhos foram:

- 1(VII) - Vera (de Lima Correia)
- 2(VII) - João Augusto (de Lima Correia)
- 3(VII) - Caio (de Lima Correia)

§ 8º

6(VI) – Marina (Ferreira da Rosa), filha de João (Vilela) Ferreira da Rosa, do § 5º nº V, casou-se com Cândido S. Pereira de Lima. Os filhos foram:

- 1(VII) - Milton Mário (Pereira Lima)
- 2(VII) - José Mário (Pereira Lima)
- 3(VII) - João Cândido (Pereira Lima)
- 4(VII) - Marina (Pereira Lima), a Marininha
- 5(VII) - Luís (Pereira Lima)
- 6(VII) - Antônio (Pereira Lima)
- 7(VII) - Joaquim (Pereira Lima)
- 8(VII) - Mário (Pereira Lima)
- 9(VII) - Maria José (Pereira Lima)

§ 9º

7(VI) – Arminda (Ferreira da Rosa), filha de João (Vilela) Ferreira da Rosa, do § 5º nº V, casou-se com Dr. José Teodoro de Lima. Os filhos foram:

- 1(VII) - João (de Lima)
- 2(VII) - Clícia (de Lima)
- 3(VII) - Maria (de Lima)

§ 10º

8(VI) – Amélio (Ferreira da Rosa), filho de João (Vilela) Ferreira da Rosa, casou-se com sua prima Teresinha Ferreira da Rosa e sua filha foi:

- 1(VII) - Dorotéia (Ferreira da Rosa)

§ 11º

9(VI) – Péricles Ferreira da Rosa, filho de João (Vilela) Ferreira da Rosa, do § 5º, casou-se com Guiomar Junqueira Franco e seu filho foi:

- 1(VII) - José Osvaldo Ferreira da Rosa

§ 12º

V - Hipólita Carolina da Rosa ou Hipólita da Rosa de Gouveia, filha de Ten.-Cel. Boaventura Ferreira da Rosa, do § 4º nº IV, e de Mariana Clara

Vilela da Rosa, casou-se primeiro com José Feliciano Dias de Gouveia e depois com Luiz Gonzaga Nogueira Cobra **. Os filhos dela foram:

Do primeiro marido, José Feliciano Dias de Gouveia:

- 1(VI) - Irineu (Dias de Gouveia)
- 2(VI) - Boaventura (Dias de Gouveia)
- 3(VI) - Antônio (Dias de Gouveia)
- 4(VI) - Maria José (Dias de Gouveia)

Do segundo marido, Luiz Gonzaga Nogueira Cobra:

- 5(VI) - Maria Custódia (Nogueira Cobra) **
- 6(VI) - Maria das Dores (Nogueira Cobra) **
- 7(VI) - Maria do Carmo (Nogueira Cobra) **
- 8(VI) - Maria Madalena (Nogueira Cobra) **
- 9(VI) - Maria da Glória (Nogueira Cobra) **

§ 13º

V - Joaquim Ferreira da Rosa Neto (Vilela), filho de Ten.-Cel. Boaventura Ferreira da Rosa, do § 4º nº IV, casou-se com Olívia Osória Corina [Junqueira] ** Franco, a Tia Vivita, relatora da pesquisa genealógica já mencionada. Seus filhos foram:

- 1(VI) - Boaventura [Junqueira] Ferreira da Rosa
- 2(VI) - Maria do Carmo (Ferreira da Rosa)
- 3(VI) - Joaquim [Marçal] Ferreira da Rosa
- 4(VI) - Ana (Ferreira da Rosa, a Anita)
- 5(VI) - Maria das Dores [Junqueira] Ferreira da Rosa, a Filhinha
- 6(VI) - Teresa [Junqueira] Ferreira da Rosa, a Teresinha
- 7(VI) - José Gabriel [Junqueira] Ferreira da Rosa

§ 14º

V - Maria Clara [Ferreira] da Rosa⁹, filha de Ten.-Cel. Boaventura Ferreira da Rosa, do § 4º, nº IV, casou-se com Dr. Manoel Antônio Pereira [Lima] e seus filhos, segundo Tia Vivita, foram:

- 1(VI) - Isabel (Pereira Lima)
- 2(VI) - Mário (Pereira Lima)
- 3(VI) - Ana (Pereira Lima)
- 4(VI) - Raul (Pereira Lima)
- 5(VI) - Romilda (Pereira Lima)

§ 15º

V - Ana Clara da Rosa¹⁰, filha do Ten.-Cel. Boaventura Ferreira da Rosa, do § 4º nº IV, casou-se com Alcides Nogueira de Carvalho e seus filhos, segundo Tia Vivita, foram:

- 1(VI) - Paulo (de Carvalho)
- 2(VI) - Uriel (de Carvalho)
- 3(VI) - Maria José (de Carvalho)
- 4(VI) - Isaura (de Carvalho)

§ 16º

V - Antônio Ferreira da Rosa Sobrinho, o Tônico, filho do Ten.-Cel. Boaventura Ferreira da Rosa, do § 14, nº IV, nasceu em Batatais em 3-6-1863 e faleceu em São Paulo em 3-1-1938. Em 15-5-1883, casou-se em Casa Branca com sua prima Áurea Prudente Correia, também nomeada Áurea Correia da Costa, nascida em Casa Branca em 24-8-1866 e falecida em São Paulo em 12-7-1918. Ela era filha do Capitão Francisco Prudente José Correia e de Dorotéia Claudina da Rosa, referida no § 3º, nº 5(V). Os filhos deste casal já são falecidos (1998) e, segundo Tia Vivita, foram:

- 1(VI) - Boaventura (Correia Ferreira da Rosa) falecido infante
- 2(VI) - Maria Antonieta (Ferreira da Rosa) falecida infante
- 3(VI) - Maria das Dores (Ferreira da Rosa) falecida infante
- 4(VI) - Francisco (Correia Ferreira da Rosa)
- 5(VI) - Hilda (Ferreira da Rosa)
- 6(VI) - Fernando (Ferreira da Rosa)
- 7(VI) - Lavínia (Ferreira da Rosa)
- 8(VI) - Maria Antonieta Ferreira da Rosa [ou Prudente Correia]
- 9(VI) - Cecília Ferreira da Rosa [ou Prudente Correia]
- 10(VI) - Helena Ferreira da Rosa [ou Prudente Correia]
- 11(VI) - Auto Ferreira da Rosa [ou Prudente Correia]
- 12(VI) - Inês Ferreira da Rosa [ou Prudente Correia], que foi a relatora com Tia Vivita
- 13(VI) - Clara Ferreira da Rosa [ou Prudente Correia]
- 14(VI) - Urbana Ferreira da Rosa [ou Prudente Correia]
- 15(VI) - Flora Ferreira da Rosa [ou Prudente Correia]

Desta geração em diante passo a incluir as informações coligidas pelo Engenheiro Carlos José Ferreira da Rosa, neto de 3(VI), que vem a seguir:

§ 17º

V – Capitão JOSÉ FERREIRA DA ROSA (SOBRINHO) **, filho do Ten.-Cel. Boaventura Ferreira da Rosa, do § 4º nº IV. No cemitério de Batatais, encontra-se sua sepultura, cuja lápide¹² diz que ele nasceu no dia 26.6.1880; o que se confirma pelo livro¹³ nº 5, folha 106, termo 1016, da paróquia do Senhor Bom Jesus da Cana Verde de Batatais, que diz que ele foi batizado no dia 27-7-1880, com 31 dias de idade, e coinfirma o nome de seu pai, citado acima. O Capitão José faleceu¹⁴ no dia 7-8-1958 ou 17-9-1958, nessa mesma cidade, com 78 anos. Foi fazendeiro e se casou com DECIMIRA GARCIA DE MACEDO. O registro do batizado dela¹⁶, no livro 6 folha 81 verso, termo 809, da matriz de Batatais, diz que ela foi batizada no dia 13-4-1884, com oito dias de idade, filha de Sebastião Garcia de Macedo e de sua mulher Helena Delmira de Macedo e padrinhos João Garcia de Macedo e Rita Constância. A lápide de sua sepultura¹² diz que Decimira nasceu aos 18-4-1884. Sebastião Garcia de Macedo¹², nasceu aos 25-1-1845 e faleceu aos 20-2-1909, pela lápide ou 21-2-1909, pelo registro paroquial, aos 63 anos, de câncer. Sua mulher Helena Delmira de Macedo nasceu¹² aos 12-9-1851 e faleceu aos 9-8-1917, não havendo assentamento de seu batizado nos livros paroquiais de Batatais. Ainda do livro da matriz de Batatais¹⁵ consta que Decimira faleceu aos 28-3-1943, de hemorragia cerebral, aos 58 anos de idade. Pessoas da família, ainda vivas, dizem que Decimira Garcia de Toledo era sobrinha do famigerado Januário Garcia de Macedo, o “Sete Orelhas”. Ela era neta paterna de Sebastião José Garcia, nascido em Minas Gerais¹² e falecido em Batatais¹⁷, no dia 10 ou 17-7-1903, na sua fazenda da Laje, de "marasmo senil", e de Rita Constância de Macedo¹², nascida no dia 6-12-1819 e falecida em Batatais¹⁸ na sua Fazenda da Laje, no dia 26 ou 27-2-1904, de arteriosclerose, deixando os filhos João, Sebastião, Antonio, Manoel, Luzia, Rita, Maria Cândida e Máxima, todos maiores. O Capitão José Ferreira da Rosa Sobrinho e Decimira Garcia de Macedo casaram-se em Batatais¹⁹, no dia 30-11-1901. Os filhos deste casal, segundo Tia Vivita, foram:

- 1(VI) - Helena Ferreira da Rosa, casou-se com Antônio Ribeiro, tiveram dois filhos.

- 2(VI) – [Maria] Estela Ferreira da Rosa casou-se com Joaquim Antônio Alves Pereira, fazendeiro e tiveram seis filhos e oito enteados.
- 3(VI) – LOURIVAL FERREIRA DA ROSA, que segue.

VI – LOURIVAL FERREIRA DA ROSA, que foi agricultor e pecuarista na região de Batatais, casou-se com ALICE ZANCOPE, que era filha de Carlo Alessandro Zancopè e de sua mulher Vittoria Vitto. Ele faleceu em Ribeirão Preto, no dia 10-8-1985 e ela, nessa mesma cidade, no dia 6-6-1988, constando do atestado de óbito o seu nome como Alice Zancopè Ferreira da Rosa. Os filhos deste casal, todos vivos em dezembro de 1998, foram:

- 1(VII) – CARLOS FERREIRA DA ROSA, que segue
- 2(VII) - Simira Ferreira da Rosa, C.c. Nelson Nogueira
- 3(VII) - Adorama Ferreira da Rosa, C.c Luís Dárcio Correa da Silva.
- 4(VII) - Amir José Ferreira da Rosa, C.c. Célia Alves Vieira
- 5(VII) - Ary Ferreira da Rosa, C.c. Elza Lúcia Guimarães Cardoso.
- 6(VII) - Celi Maria Ferreira da Rosa, C.c. com Valton Espíndola Sobreira.

VII - CARLOS FERREIRA DA ROSA, filho de Lourival Ferreira da Rosa e de Alice Zancopè, nascido em Morro Agudo, SP, no dia 15-1-1928, é advogado e foi funcionário de carreira do Banco do Brasil. Casou-se em Ribeirão Preto, no dia 2-12-1953 com ILKA DE MOURA SCHMIDT, nascida em Ribeirão Preto, no dia 4-2-1932, filha de João Felipe Schmidt e de sua mulher Amélia Alves de Moura, a Nenê. Os filhos deste casal foram:

- 1(VIII) – CARLOS JOSÉ FERREIRA DA ROSA, que segue
- 2(VIII) – Maria Ilka Ferreira da Rosa, que segue no § 18º
- 3(VIII) – Maria Alice Ferreira da Rosa, filha de Carlos Ferreira da Rosa e de sua mulher Ilka de Moura Schmidt, nasceu em São Paulo, no dia 4-1-1957. É promotora de justiça, residente em Casa Branca, SP.
- 4(VIII) – Paulo César Ferreira da Rosa, que segue no § 19º
- 5(VIII) – João Roberto Ferreira da Rosa, que segue no § 20º
- 6(VIII) – Maria Helena Ferreira da Rosa, que segue no § 21º

VIII – CARLOS JOSÉ FERREIRA DA ROSA, filho de Carlos Ferreira da Rosa e de sua mulher Ilka de Moura Schmidt, nascido em São Paulo, no dia 4-9-1954, engenheiro mecânico formado na Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), em São Bernardo do Campo, SP, casado em Campinas, no dia 14-12-1979, com MARTA DE SOUZA CAMPOS, nascida em 11-1-1955, no Rio de Janeiro, cirurgiã-dentista formada na Pontifícia Universidade Católica de Campinas; filha de Arthur Nogueira Campos, arquiteto, de São Paulo, e de sua mulher Maria Dantas de Souza, de Benevides, PA; neta paterna de Arthur Arruda Campos e de sua mulher Lucília Nogueira (Ribeiro); neta materna de Antônio de Souza e de sua mulher Florência Dantas, ambos de Belém, PA. Carlos José e Marta são residentes em Alphaville, Santana de Parnaíba, SP (1999) e tiveram três filhos:

- 1(IX) - Marília Campos Ferreira da Rosa
- 2(IX) – Patrícia Campos Ferreira da Rosa
- 3(IX) – Guilherme Campos Ferreira da Rosa

§ 18º

VIII - Maria Ilka Ferreira da Rosa, filha de Carlos Ferreira da Rosa, do § 17º nº VII e de sua mulher Ilka de Moura Schmidt, nascida em São Paulo no dia 3-9-1955, é médica pediatra formada em Ribeirão Preto, C.c. Luís Alberto Guimarães Alvim, empresário rural, nascido em Ribeirão Preto, no dia 20-11-1949, filho de João Diniz Alvim e de Jesuína Jacinta Guimarães, residentes em Presidente Prudente, SP, com quatro filhos:

- 1(IX) - André Luís Ferreira da Rosa Alvim
- 2(IX) – Carolina Ferreira da Rosa Alvim
- 3(IX) – Denise Ferreira da Rosa Alvim
- 4(IX) – Lucas Ferreira da Rosa Alvim

§ 19º

VIII - Paulo César Ferreira da Rosa, o Poé, filho de Carlos Ferreira da Rosa, do § 17º nº VII, e Ilka de Moura Schmidt, engenheiro mecânico e comerciante em Presidente Prudente, nasceu em São Paulo, no dia 13-9-1958.

Casou-se com Maraci Bohac, nascida em Presidente Prudente, no dia 17-10-1959, filha de Rubens Bohac e de sua mulher Maria Augusto Sanches. Maraci é cirurgiã-dentista e funcionária de carreira do Banco do Brasil. O casal tem três filhos:

- 1(IX) - Maurício Bohac Ferreira da Rosa
- 2(IX) – Eduardo Bohac Ferreira da Rosa
- 3(IX) – Rodrigo Bohac Ferreira da Rosa

§ 20º

VIII - João Roberto Ferreira da Rosa, filho de Carlos Ferreira da Rosa, do § 17º nº VII, e de sua mulher Ilka de Moura Schmidt, nasceu em São Paulo no dia 11-2-1961. É cirurgião-dentista formado em Presidente Prudente, casado com Maria Laura de Rezende Lopes, a Lia, da mesma profissão do marido, nascida em Presidente Epitácio, no dia 23-2-1960, filha de Paulo Lopes e Yeda Rezende. Residem em São Paulo; têm dois filhos:

- 1(IX) – João Vítor Lopes Ferreira da Rosa
- 2(IX) – Natália Lopes Ferreira da Rosa

§ 21º

VIII - Maria Helena Ferreira da Rosa, filha de Carlos Ferreira da Rosa, do § 17º nº VII, e de Ilka de Moura Schmidt, nasceu em São Paulo, no dia 23-10-1967. É professora, casada com Rogério Fernandes, tem dois filhos (1998):

- 1(IX) – Gustavo Ferreira da Rosa Fernandes
- 2(IX) – Luciana Ferreira da Rosa Fernandes

CAPÍTULO 2º

I - O sangue italiano entrou neste ramo dos Ferreiras da Rosa com CARLO ALESSANDRO ZANCOPE e sua mulher VITTORIA VITTO, que vieram da Itália como imigrantes para se dedicarem à agricultura. Os filhos deste casal foram:

1(II) – Mário Zancopè, motorista de caminhão, conhecido como anarquista, já falecido, que se casou com Abadia [Zancopè]

2(II) – Lazarina Zancopè, a Nina, que se casou com Antônio Ferrari, o Nenê, que foi tabelião em Morro Agudo.

3(II) – Anita Zancopè, que se casou com Dirceu de Oliveira e residiram na Ilha Solteira, onde ele foi diretor de escola.

4(II) – Renata Zancopè, funcionária bancária, casou-se com José Finotti, que foi comerciante.

5(II) – ALICE ZANCOPE, que se casou com o agricultor e pecuarista LOURIVAL FERREIRA DA ROSA, que segue no § 17º do Capítulo 1º nº 3(VI).

6(II) – Ercília Zancopè, a Cila, que foi comerciária e não se casou.

7(II) – Milton Zancopè.

8(II) – Olinda Zancopé, que se casou com Pedro de Souza, o Pedrinho, que foi regente da Lira de São João Del Rei.

Estas anotações foram coligidas por CARLOS JOSÉ FERREIRA DA ROSA, § 17º do capítulo 1º, nº VIII. Ele também coligiu as anotações para os capítulos 2º, 3º e 4º.

CAPÍTULO 3º

I - O sangue alemão entrou neste ramo dos Ferreiras da Rosa com CARLOS [MARTIN] SCHMIDT, que se casou com ALBERTINA LUÍSA GAIB em Piracicaba. Consta que ambos eram naturais da Alemanha, e neste caso ele seria KARL. Albertina, entretanto, poderia ser brasileira. Consta que ele não usou o sobrenome Martin. Os filhos deste casal foram:

1(II) – Carlos Renê Schmidt, agricultor, que se casou com Albertina, que deve ter adotado o nome do marido, e tiveram dois filhos:

1(III) – Carlos José Schmidt

2(III) – João Sonogo Filho, que foi adotado

2(II) – Maria Isabel Schmidt, C.c.Müller

3(II) – Francisco Schmidt, C.c. Maria Dindorf, a Quita

4(II)– Clara Schmidt

5(II) - Albertina Schmidt, a Albertina Gorda

6(II) – JOÃO FELIPE SCHMIDT, que segue,

7(II) – Teresa Schmidt, C.c. ... Gallo

II– JOÃO FELIPE SCHMIDT casou-se em Ribeirão Preto com AMÉLIA ALVES DE MOURA, filha de João Manuel de Moura e de Catarina Alves, do Capítulo 4º. Ela nasceu na mesma cidade onde se casou, e os filhos do casal foram:

1(III) – José Augusto Schmidt, que se casou com Vera [Schmidt], funcionária pública.

2(III) – ILKA DE MOURA SCHMIDT, que se casou com CARLOS FERREIRA DA ROSA, que segue no § 17º do Capítulo 1º nº VII).

3(III) – João Carlos Schmidt, comerciante, que se casou primeiro com Marie Monjardin e em segundas núpcias com Miriam Celeida.

4(III) – Maria Teresa Schmidt, a Teresinha, administradora hospitalar, que se casou com Luís Sampaio Góes, dentista, falecido em acidente.

CAPÍTULO 4º

I – O apelido Moura, citado nos capítulos precedentes, provém de JOÃO MANOEL DE MOURA, que foi jornalista em Ribeirão Preto, onde editou o hebdomadário “*O Ribeirão Preto*”. Ele foi assassinado por um desconhecido no dia 21-5-1905, quando seu jornal foi “empastelado” e depois incendiado no mesmo dia (Notícia no Correio Paulistano, no dia 22-5-1905). João Manoel de Moura era filho de Manoel Joaquim de Moura e de sua mulher Ana Rosa da Silva. Casou-se com CATARINA ALVES, que era filha de Francisco Alves e de sua mulher Deolinda [Alves]. Catarina faleceu no dia 22-1-1946 e os filhos de seu casal, todos já falecidos (1998) foram:

- 1(II) – Maria de Moura
- 2(II) – José Manoel de Moura
- 3(II) – Cândido de Moura, que foi casado com Jandira [de Moura]
- 4(II) – Anália de Moura, que se casou com Aginaldo Duarte
- 5(II) – Aníbal de Moura
- 6(II) - AMÉLIA ALVES DE MOURA, a Nenê
- 7(II) – Alzira de Moura, não se casou
- 8(II) – Joana de Moura, a Tia Joaninha

II - AMÉLIA ALVES DE MOURA, a Nenê, filha de João Manoel de Moura e de sua mulher Catarina Alves, casou-se com JOÃO FELIPE SCHMIDT, 6(II) do capítulo 3º. A descendência deste casal se encontra no parágrafo 17º do Capítulo 1º.

REFERÊNCIAS

Livro *As três Ilhoas*, de José Guimarães, 2º volume citado, 1a. parte, páginas e itens:

1 = 378, 4-6; 2 = 353, 3-5; 3 = 3; 4 = 379, 4-6; 5 = 379, 4-6; 6 = 379, 5-1; 7 = 382, 5-3; 8 = 443, 5-13; 9 = 448, 6-4; 10 = 449, 6-5; 11 = 199.

Outras fontes :

12 – Informação colhida na lápide da sepultura, no Cemitério Paroquial do Senhor Bom Jesus da Cana Verde, em Batatais.

13 – Livro nº 5 de batizados da Paróquia do Senhor Bom Jesus da Cana Verde, em Batatais, fl. 106 termo 1016. .

14 – Registro Civil de Batatais, óbito registro nº 8703, fl. 017, Livro C, nº 12.

15 – Livro da Paróquia do Senhor Bom Jesus da Cana Verde.

16 – Livro de batizados nº 6, fl. 81 verso.

17 – Registro Civil de Batatais, óbito registro nº 179, fls. 160-F, do livro C, nº 004.

18 – Idem, óbito registro nº 47, fls. 12F, livro C, nº 005.

19 – Idem, registro de casamento nº 1239, fls. 43, Livro B, nº 004.

CRÉDITOS

Os dados históricos e genealógicos e os documentos utilizados neste artigo foram obtidos em diferentes fontes, além do livro “*As Três Ilhoas*”, citado acima. Enumero-as, com meu agradecimento:

Agradeço ao Dr. Marco Polo Teixeira Dutra Phenees Silva, de Brasília, a gentileza das correções e dos acréscimos citados.

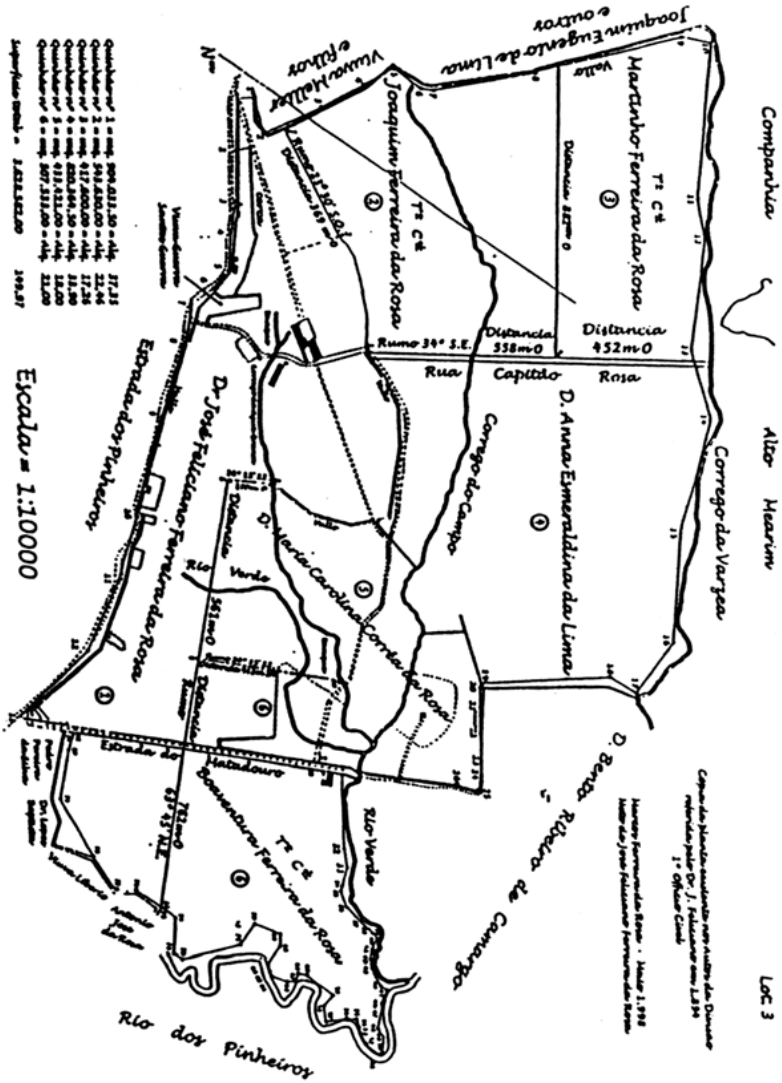
As referências ao artigo inédito de D. Olívia Osória Corina [Junqueira **] Franco, a Tia Vivita 3(V) do § 19º do Capítulo 1º, e de D. Inês Ferreira da Rosa, 12(VI) do § 19º do Capítulo 1º, são indicadas no momento das citações. Aquele artigo foi o ponto de partida para este trabalho — e grande parte dele foi feita graças a essa cooperação póstuma de Tia Vivita — do qual consegui uma cópia mimeografada através do Engº Carlos José Ferreira da Rosa, que a encontrou entre os documentos de sua família.

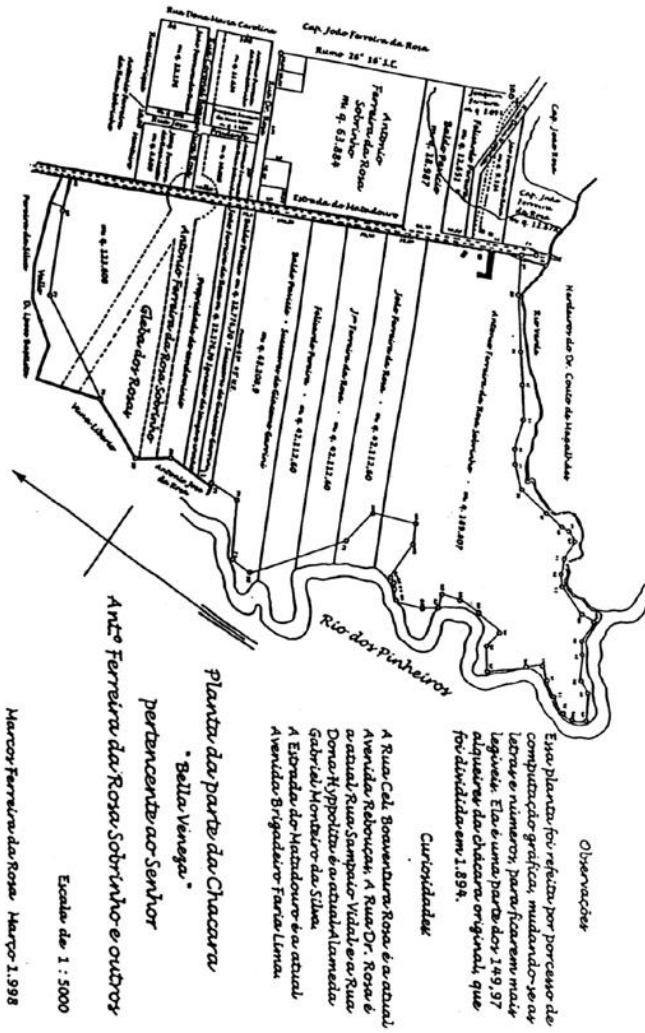
Agradeço ao Engº Carlos José Ferreira da Rosa a cooperação para a obtenção de dados sobre as famílias de seus pais, que compõem o § 19º e os capítulos 2º, 3º e 4º da parte final.

Agradeço ao Sr. José Américo Junqueira de Mattos, de Ribeirão Preto, que, gentilmente, me enviou cópia de parte do trabalho de pesquisa histórica e genealógica que está sendo feito sobre a Família Junqueira, no que se referia aos Ferreiras da Rosa. Foi útil para confirmação da correção de muitos dados.

Agradeço ao Sr. Marcos Ferreira da Rosa, de São Paulo, pela cópia das plantas da divisão de terras dos Ferreiras da Rosa, em São Paulo, que me chegou às mãos por intermédio do Sr. Luiz Carlos Sampaio de Mendonça.

Agradeço ao meu primo e confrade, o genealogista Luiz Carlos Sampaio de Mendonça, de São Paulo, pela sua cooperação efetiva. Ele possui um trabalho inédito, de autoria do renomado genealogista Ary Florenzano, já falecido, sobre os Ferreiras da Rosa, no qual se louvou para sugerir correções ao meu rascunho, bem como confirmou dados e sugeriu acréscimos importantes. O sr. Luiz Carlos têm ligação de parentesco com os Ferreiras da Rosa e mais teria colaborado se não fosse o modesto limite do escopo do meu trabalho.





Observações

Esta planta foi feita por processo de construção gráfica, mudando-se os lotes e números, para ficarem mais legíveis. Ela é uma parte de 189,97 alqueires da chacara original, que foi dividida em 1.898.

Curiosidades

A Rua Cal. Boaventura Rosa é a actual Avenida Rebouças; A Rua Dr. Rosa é a actual Rua Sampaio Vidal e a Rua Dona Hippolita é a actual Alameda Gabriel Hornbaur da Silva.
A Estrada de Horta Moura é a actual Avenida Brigadeiro Faria Lima.

Planta da parte da Chacarra

"Bella Venega"

pertencente ao Senhor

Anto Ferreira da Rosa, Sobrinho e outros

Escala de 1 : 5000

Marçay Ferreira da Rosa Março 1.998